

CAMI

Questionário de Crenças de Controlo

Autor(es): E. Skinner, M. Chapman e P. Baltes

Adaptação: M. S. Lemos¹ e T. Gonçalves

Tipo de instrumento: Questionário

Versão: n. a.

População-alvo: Alunos dos 10 aos 18 anos

Tempo de Aplicação: 40 min.

Material: Folha de Respostas

Classificação: B (cf. Anexo 1)

O Questionário de Crenças de Controlo é a adaptação portuguesa (Lemos & Gonçalves, 1998) da Control, Agency and Means-Ends Interview (CAMI) de Skinner, Chapman e Baltes (1988).

O Questionário avalia separadamente 3 tipos de crenças de controlo conceptualizadas no quadro da Teoria da Ação: expectativas de controlo, crenças de agência e de crenças meios-fins. O conceito multidimensional de controlo percebido (Baltes & Baltes, 1986; Skinner, 1995) resulta do estabelecimento de uma distinção entre três dimensões— expectativas, crenças de competência e crenças de contingência— e da sua articulação em perfis de controlo percebido.

O questionário tem o formato de escala de Likert de 4 pontos e é composto por dez subescalas, sendo cada subescala constituída por 4 itens, divididos igualmente entre acontecimentos positivos e negativos. As subescalas correspondem a cada uma das dimensões integradas no conceito multidimensional de controlo percebido:

- expectativas de controlo definidas como a crença do agente de que pode, ou não, atingir um objetivo, sem referência específica a um meio (uma subescala)
- crenças de agência, definidas como a percepção do indivíduo sobre o seu acesso a meios relevantes para produzir resultados (4 subescalas para crenças de agência para as causas consideradas: esforço, capacidade, outros e sorte);
- crenças meios-fins, definidas como a percepção do agente sobre a importância causal de um meio para atingir um resultado desejado ou evitar um indesejado (5 subescalas para crenças de causalidade para as causas consideradas: esforço, capacidade, outros, sorte e desconhecido).

O Questionário CAMI foi traduzido e adaptado para a população portuguesa numa amostra de 386 alunos do 6.º ano de escolaridade (Lemos & Gonçalves, 1998).

A configuração estrutural da escala foi explorada através de análises fatoriais independentes para cada uma das causas e análises de 2.ª ordem, ao nível da escala, replicando os procedimentos dos autores do questionário original.

Os resultados obtidos foram idênticos aos reportados pelos autores, com a evidência de uma estrutura de três fatores para as análises fatoriais para as causas capacidade, esforço, sorte e outros, que correspondem às expectativas de controlo, crenças de agência e crenças de causalidade; e de dois fatores no caso da causa desconhecida, uma vez que não é pressuposta a existência de crenças de agência para o fator desconhecido. A consistência interna (alpha de Cronbach) foi de .70, .72, .62, .66, .60, para os fatores esforço, capacidade, outros, sorte e desconhecido, respetivamente. As correlações interfactores indicaram relações moderadas entre expectativas de controlo e agência

1 Endereço para contacto: marina@fpce.up.pt

e relações baixas entre as crenças de causalidade e as duas dimensões anteriores.

Ao nível da escala, a análise fatorial revelou que os itens relativos a expectativas de controlo e de agência para capacidade saturavam num fator e os itens relativos a crenças de agência para as restantes causas saturavam num 2.º fator. Quanto às crenças de causalidade saturavam em 3 fatores, sendo um composto pelos itens relativos a crenças de causalidade para as causas internas, esforço e capacidade, um outro composto pelos itens relativos a crenças de causalidade para as causas externas, outros e sorte, e o último integrando os itens relativos à causa desconhecida. As correlações interfatores mostravam uma correlação moderada positiva entre expectativas de controlo e crenças de agência e uma relação moderada negativa entre crenças em causas internas e crenças em causas externas.

O instrumento tem sido usado em estudos sobre a motivação em contexto escolar do grupo de Investigação Desenvolvimental, Educacional e Clínica com Crianças e Adolescentes do Centro de Psicologia da Universidade do Porto, como por exemplo o Estudo Longitudinal sobre Motivação e Realização Académica de Vila da Feira (Gonçalves, Lemos, & Rodrigues, 2006; Lemos & Gonçalves, 2003; 2004; 2005), a investigação sobre “Objetivos de realização e perceções de controlo em estudantes adolescente” (Gonçalves, 2007), o estudo “O desenvolvimento das perceções de controlo em alunos do 1.º e 2.º ciclos e sua relação com a realização escolar” (Roque, 2002) e o estudo longitudinal em curso sobre a evolução da motivação ao longo da escolaridade (Lemos, Gonçalves, & Roque, 2011).

Referências

- Baltes, P. B. & Baltes, M. M. (1986). *The psychology of control and aging*. Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum.
- Gonçalves, T., Lemos, M. S., & Rodrigues, L. P. (2006, setembro). *Students' goals and control beliefs as predictors of engagement and school achievement*. 10th International Conference on Motivation. University of Koblenz-Landau, Alemanha.
- Gonçalves, T. (2007). *Objetivos de realização e perceções de controlo em estudantes adolescentes: Análise da sua natureza e dos seus efeitos sobre a realização escolar num estudo longitudinal* (Tese de doutoramento não publicada). Porto: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto.
- Lemos, M. S. & Gonçalves, T. (1998). Dimensions of school-performance related beliefs in Portuguese students. In P.Nenniger, R.S.Jäger, & M.Wosnitza (Eds.), *Advances in Motivation* (pp. 69–82). Landau: Verlag Empirische Pädagogik.
- Lemos, M. S. & Gonçalves, T. (2003, agosto). *The role of motivational beliefs in influencing the school trajectory of underachieving students*. 10th EARLI Biennial Conference. Universidade de Padova, Itália.
- Lemos, M. S. & Gonçalves, T. (2004, setembro). *Developmental changes in perceived control and its relations to students' academic achievement*. 9th International Conference on Motivation. Lisboa, Portugal.
- Lemos, M. S., & Gonçalves, T. (2005, agosto). *Changes in the relations between action-control beliefs and academic performance in adolescence*. 11th Biennial Conference da EARLI. University of Nicosia, Chipre.
- Lemos, M. S., Gonçalves, T. & Roque, I. (2011, setembro). *Grade-related changes in control beliefs along primary school, and its relations with student's engagement and achievement*. Sixth Self Biennial International Conference. Quebec, Canada.

- Roque, I. (2002). *O desenvolvimento das percepções de controlo em alunos do 1.º e 2.º ciclos e sua relação com a realização escolar* (Tese de Mestrado não publicada). Braga: Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho.
- Skinner, E. A. (1995). *Perceived control, motivation and coping*. Thousand Oaks: Sage Publications.
- Skinner, E. A., Chapman, M., & Baltes, P. B. (1988). Control, Means-Ends, and Agency Beliefs: A new conceptualization and its measurement during childhood. *Journal of Personality and Social Psychology*, 54, 117-133.